



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

VISITA A CABO VERDE

Jantar no Palácio Presidencial
São Vicente
9 de maio

No horizonte das relações internacionais, a comunidade de países de língua portuguesa aparece como importante dimensão da política externa de cada um de nós.

— *O Presidente José Sarney agradece a hospitalidade do Presidente de Cabo Verde, o grande líder Aristides Pereira, por ocasião do jantar que lhe é oferecido ao ar livre, no Palácio Presidencial.*

Agradeço com grande emoção as palavras de amizade e apreço que Vossa Excelência me dirigiu e que tão bem traduzem a hospitalidade e o afeto do povo cabo-verdiano para com os brasileiros.

Os laços de fraterna amizade e grande simpatia recíproca que unem nossos povos saem fortalecidos desta visita em que tantos aspectos positivos vieram somar-se à intensa tradição de relacionamento que se vai forjando entre nós.

Cabo Verde é um país que desperta especial interesse e atenção no Brasil. E o faz não apenas pelas profundas identidades étnicas, culturais e históricas que unem os dois povos e os identificam, mas também porque os brasileiros

reconhecem o magnífico esforço de construção da nacionalidade a que se dedicam com afinco seus irmãos cabo-verdianos.

Esta é a primeira grande impressão que levo desta visita: a de um povo dono de um patrimônio cultural genuíno, que, por cima dos desafios de sua independência recente e das dificuldades próprias de um país em desenvolvimento, lança-se com intensa força de vontade na consolidação do seu estado, na busca do progresso social e econômico e na afirmação de sua cultura.

Essa tarefa encontra em Vossa Excelência, senhor Presidente, uma das mais expressivas lideranças do mundo africano, forjada na luta pela independência e pelo desenvolvimento.

A grande simpatia pessoal que eu já devotava a Vossa Excelência, com que tenho o prazer de compartilhar excelentes amigos comuns, ganhou aqui uma nova dimensão: a do político que reconhece e admira o trabalho de um governante, pelo testemunho de suas obras e do afeto que lhe dedica seu povo.

Sua liderança, o expressivo trabalho político realizado pelo seu partido na consolidação da independência cabo-verdiana e de todos os países africanos e as qualidades que distinguem o povo deste país, especialmente aberto à convivência com todos os povos, fazem de Cabo Verde um foco de permanente interesse da diplomacia brasileira, no quadro mais amplo da elevada prioridade que atribuímos às relações com o continente africano e especialmente com os países irmãos de língua portuguesa.

O grande número de contactos de alto nível entre nossos governos, de que é tão expressiva a visita de Vossa Excelência ao Brasil, em 1980, e a intensa cooperação que estamos desenvolvendo em diversos campos, notadamente na área de formação de recursos humanos, têm contribuído para dar um tom elevado ao diálogo político entre o Brasil e Cabo Verde.

Minha presença nestas ilhas tem hoje o sentido de aprofundar esse diálogo e procurar criar fórmulas para que os seus benefícios se transfiram com maior intensidade pa-

ra as áreas do intercâmbio comercial e da cooperação técnica, econômica e educacional.

E a dimensão cultural ganha, nesse quadro, uma importância singular, como área em que temos não apenas muito a nos oferecer, mas também diversas preocupações a compartilhar.

Com efeito, sentimos todo o alcance da nossa identidade de sentimentos nessa área quando refletimos sobre suas palavras, senhor Presidente, que, ao debruçar-se sobre a cultura de Cabo Verde, arrojou luz também sobre a cultura brasileira, quando afirmou:

«Dizer que temos uma cultura própria é afirmar a nossa existência como povo, é reivindicar uma identidade.

Essa cultura, essa identidade, são para nós tão essenciais, que não hesitaríamos em voltar aos sacrifícios de ontem, se tanto fosse necessário, para garantirmos a sua preservação».

No horizonte das relações internacionais, a comunidade de países de língua portuguesa aparece hoje com uma importante dimensão da política externa de cada um de nós.

Vejo com grande esperança a possibilidade de criarmos mecanismos informais, mas efetivos, que nos permitam coordenar-nos melhor em torno da crescente variedade de temas internacionais que nos tocam muito de perto e para cuja discussão temos um aporte positivo a dar.

A comunidade lingüística nos dá também condições de desenvolver fórmulas próprias de cooperação naquelas áreas mais sensíveis para o esforço de desenvolvimento de nossos povos.

É unindo-nos em torno dos desafios da técnica, da ciência e da educação, que conseguiremos reservar no futuro um lugar compatível com as aspirações de nossos povos.

Estamos iniciando uma era em que as disputas hegemônicas não mais se limitam à força e ao império do poder estratégico, mas alcançam o próprio saber.

Inauguramos, há pouco, um esforço original e valioso de cooperação no campo da uniformização da ortografia da língua portuguesa, esforço a que todos os países lusófonos emprestaram todo seu apoio.

Essa é uma iniciativa que bem demonstra a possibilidade de nossos países criarem cada vez mais espaços de interesse compartilhado, de forma a dar organicidade aos laços de identidade cultural e histórica e deles fazer instrumentos de relações mais dinâmicas e produtivas. Com o mesmo espírito, muito poderíamos realizar em outros campos de interesse comum.

Os laços de amizade entre nossos países têm frutificado sob a forma de uma crescente intimidade, que nos leva pelos caminhos de um entendimento franco e solidário.

A presença, entre os cabo-verdianos que aqui me acolhem, de numerosos ex-estudantes no Brasil, testemunha a importância dos vínculos que estamos criando e a forma concreta que a nossa cooperação pode assumir.

Orgulhamo-nos, como brasileiros, de poder contar, em nossas fileiras acadêmicas, com a participação de estudantes de Cabo Verde, que se têm destacado pelo seu nível de interesse e por sua dedicação não só aos estudos, mas à própria amizade já consolidada entre os dois povos.

É sobre essa base que se projetam os resultados proveitosos das conversações que venho mantendo com Vossa Excelência e com as demais autoridades cabo-verdianas.

E é para expressar o reconhecimento do povo brasileiro ao papel decisivo de Vossa Excelência no estreitamento de nossas relações, que tenho a honra de outorgá-lhe, em seu mais alto grau, a Ordem do Cruzeiro do Sul.

Seja ela como o selo que se estampa sobre uma nova era de entendimento, de diálogo e de cooperação entre nossos governos e de amizade fraterna entre os dois povos.

Com esse espírito, peço a todos que comigo brindem pela prosperidade crescente do povo cabo-verdiano, pelo constante aperfeiçoamento das relações entre o Brasil e Cabo Verde, e pela felicidade e ventura pessoais de Vossa Excelência e da senhora Aristides Pereira.